

Mansos como Cágados": A Companhia do Mucury e os Índios.

Dissertação de mestrado apresentada por WENDER SILVEIRA FREITAS em 2008.

Orientador: Edwin Boudewijn Reesink

Resumo:

A Companhia de Navegação e Comércio do vale do Mucury funcionou na região nordeste de Minas Gerais nos anos de 1850 e proporcionou significativo avanço na colonização desta região, até então conhecida como "matas do leste" e território de índios "hostis". Este trabalho procura explorar parte da documentação disponibilizada pela própria Companhia do Mucury e esclarecer algo de sua postura "pacífica" no que se refere às relações com os índios. Para tanto, apresentaremos um esboço do contexto em questão destacando as imagens dos índios do vale do Mucuri no século XIX produzidas por historiadores, antropólogos e viajantes, além de apresentar o debate sobre as formas de catequese e civilização dos índios nesse século. Num momento posterior destacamos alguns estudos sobre as relações entre a sociedade brasileira e as sociedades indígenas localizadas no Brasil procurando melhor definir o objeto em nossa análise. Em seguida apresentamos a Companhia do Mucury e "seus" índios a partir dos documentos produzidos pela Companhia, Falas e Relatórios dos presidentes da Província de Minas Gerais e outros textos pertinentes ao tema, destacando as idéias e práticas indigenistas que pretendemos atribuir a essa empresa de navegação, comércio e colonização. Concluimos com algumas considerações sobre o lugar dos índios na documentação analisada e sobre a importância da alardeada benevolência no trato dos índios nos projetos mais amplos da Companhia do Mucury.

Palavras-chave: INDIGENISMO, RIO MUCURI, MINAS GERAIS, SÉCULO XIX, ANTROPOLOGIA.

Banca examinadora: Edwin Boudewijn Reesink , Maria Rosário G. de Carvalho Luisa Elvira Belaunde .